

# COMUNICADO

Como resultado de uma longa e dura luta pela sua libertação, os povos das colónias vêm chegando o dia da independência.

Neste sentido o CEAC preparava algumas iniciativas. Todavia, como a Direcção Geral da A.A.C. juntamente com a Casa dos Estudantes das Colónias tivessem em vista a realização de uma quinzena de solidariedade com os povos das colónias, algumas secções da A.A.C., entre as quais o CEAC, foram contactados para nela participarem.

Entendeu o CEAC que em tais circunstâncias não deveria promover realizações separadas que levariam inevitavelmente à divisão e à dispersão de esforços. Acordamos assim em participar nas comemorações conjuntas, sem que no entanto prescindissemos de uma posição crítica sobre todas as iniciativas.

E assim que em relação a um colóquio sobre descolonização com o MFA, o CEAC concordaria sim se nele participassem a Casa de Angola como esteve previsto ou se se tratasse de um debate com os Movimentos de Libertação. Na impossibilidade de tal iniciativa, pois a sua possibilidade seria, segundo o MFA, de se incluir movimentos como a FNLA e a UNILA, hipótese inaceitável na medida em que são movimentos lacaios do imperialismo, achando o CEAC como única posição correcta a não realização de tal colóquio apenas com o MFA.

Na realidade aquilo que à primeira vista poderá parecer um simples colóquio sem quaisquer outras implicações que não seja falar de descolonização resulta na prática transformar o MFA como o herói da descolonização, como o seu feitor que entrega a independência das colónias numa bandeja, quando pelo contrário a independência é fruto da luta revolucionária dos povos das colónias e a descolonização foi uma imposição do combate desses mesmos povos. O MFA, no qual se refletem todas as contradições de classe, não teve um papel senão ora solidário, ora retardador do processo de descolonização, consoante o sector mais progressista ou mais reaccionário dominante em cada momento.

Por este motivo o CEAC, enquanto tal, decidiu não participar neste colóquio nem apoiá-lo, embora o faça em todas as restantes realizações. No entanto, os elementos que constituem esta secção, individualmente, não se demitem de contribuir de algum modo para o esclarecimento de todas as questões controversas que aí se deparam.

Uma outra questão controversa que surgiu foi o convite ou não (directamente) a estruturas não estudantis como é o caso da União dos Sindicatos. Contra o CEAC defendeu que não deveria haver convites específicos a essas estruturas, mas que seriam elas deliberadamente e por sua iniciativa a aderir a estas realizações. Foi porém desejo da Casa dos Estudantes das Colónias e da Direcção Geral que a União dos Sindicatos desse a sua colaboração com a montagem de bancas nas fábricas e divulgação nas mesmas da propaganda das comemorações. Decidiu pois o CEAC, depois de ponderar no assunto, a participação da referida União dos Sindicatos de Coimbra, exigindo, no entanto que essa participação fosse apenas a título de entidade colaboradora e não como entidade promotora, num dia específico e com actividade específica (a montagem de bancas e divulgação dos programas).

Apesar das divergências que existem, e seguindo um princípio unitário em determinadas frentes de luta, o CEAC participa nestas iniciativas e apela a todos os estudantes anti-coloniais e anti-imperialistas que participem de uma forma activa e crítica, nas comemorações das vitórias dos povos sob o jugo colonialista português. Apelamos também para que esta luta seja levada à prática de uma forma revolucionária, apoiando as lutas que se trava contra o colonialismo e o imperialismo.

VIVA A UNIDADE DO POVO PORTUGUES COM OS POVOS IRMÃOS DAS COLÓNIAS

VIVA A JUSTA LUTA DOS POVOS OPRIMIDOS DE TODO O MUNDO !

MOORTE AO COLONIALISMO, AO NEO-COLONIALISMO E AO IMPERIALISMO !

Viva A FRELIMO

Viva o PAIGC

Viva o MLSTT

Viva o MILA

Viva a FRETILIN

A direcção do CEAC